



Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Demais Planos

MARÇO DE 2025

 **PETROS**

Cenário econômico

Global

O mês de março foi marcado pela continuidade do comportamento mais errático do governo americano no que se refere às medidas tarifárias prometidas para abril. Ora as sinalizações vinham no sentido de algo mais moderado, ora apontavam para políticas mais agressivas. Tal dinâmica contribuiu para o aumento das incertezas nos mercados ao longo de todo o mês, tendo em vista as implicações potenciais que a aplicação das chamadas tarifas recíprocas poderia ter para a economia global. Ao fim, o anúncio surpreendeu negativamente, pela elevada dimensão das alíquotas adicionais definidas. Estimativas iniciais apontam que a tarifa média cobrada pelos EUA em suas importações passará de aproximadamente 2% para algo acima de 20%. A incerteza ainda prosseguirá, com os demais países estudando alternativas de negociação ou possíveis medidas de retaliação.

Enquanto isso, nos EUA, a economia continua dando sinais mistos, com alguns indicadores apontando desaquecimento, como indicador de PIB do Federal Reserve (Fed) de Atlanta, ao passo que o último dado de geração de empregos trouxe registro acima do esperado (228 mil vagas geradas em março contra expectativa de 140 mil). Frente à incerteza com relação à atividade e ao risco de maior inflação à frente, o Fed manteve a Fed Funds inalterada em 4,375% no mês, e tem um cenário propício para fazer o mesmo nas próximas reuniões. Na Zona do Euro, o pior momento da atividade parece ter passado, mas uma retomada ainda é difícil em um contexto de elevada incerteza. A inflação segue recuando, com o núcleo registrando 2,4% em março. O Banco Central Europeu cortou a Deposit Rate, para 2,5%, porém passou a dar sinais de estar dividido quanto aos próximos passos do ciclo, elevando a chance de manter os juros inalterados em sua reunião em abril. A China, em resposta aos EUA, já anunciou que irá retaliar a imposição de tarifas. Este contexto traz desafio importante à economia do país, que tenta dinamizar sua indústria, escoando produção via exportações. Por fim, vale destacar o comportamento dos mercados, que ao longo do mês vislumbraram a possibilidade de medidas tarifárias menos agressivas, com efeito mais positivo para os preços dos ativos globais, mas após o efetivo anúncio das medidas reagiram de forma bastante negativa, com quedas significativas nas principais bolsas internacionais e deslocamento negativo nas curvas de juros dos chamados “portos seguros” (ex. Treasuries americanas e Bunds Alemães de 10 anos), em um comportamento clássico de aversão a risco (risk-off).

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Brasil

Atividade

A atividade econômica permanece apresentando resultados mistos entre dados da indústria, comércio e mercado de trabalho. Se por um lado a geração de emprego e o crescimento dos salários continuam resilientes, por outro a indústria e o setor terciário indicam menores condições de manter um dinamismo positivo. Considerando os bons resultados das principais colheitas agrícolas e o reajuste real do salário-mínimo com um mercado de trabalho aquecido, esperamos uma aceleração do PIB no primeiro trimestre de 2025 e resultados mais fracos no segundo semestre, à medida que os aumentos recentes dos juros afetem mais intensamente o crescimento econômico.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Brasil

Política monetária e inflação

O Copom confirmou nova elevação da taxa Selic em 1,00 ponto percentual (p.p.) na sua última reunião, realizada em março, para 14,25% ao ano. Diante do cenário ainda adverso para a convergência da inflação, da elevada incerteza e das defasagens inerentes ao ciclo de aperto monetário, o Comitê indicou um ajuste adicional para a reunião seguinte, a ser realizada em maio (dias 6 e 7), mas de menor magnitude. Por ora, nosso cenário-base contempla altas de 0,50 p.p. da taxa Selic nas próximas duas reuniões, atingindo o patamar de 15,25% em junho e mantendo-se neste nível até o fim do ano.

Em relação à inflação, estimamos que o IPCA apresente variação de 0,55% em março, após alta de 1,31% em fevereiro, com destaque para a pressão do grupo alimentação e, em menor escala, dos grupos despesas pessoais, transportes e habitação. Para 2025, nossa projeção para a inflação oficial segue apontando taxa ao redor de 5,5%, após 4,8% no ano passado.

Câmbio

A taxa de câmbio encerrou o mês de março em R\$ 5,74, com valorização de 1,82% em relação a fevereiro. A dinâmica de apreciação do real foi notória ao longo do mês, e se sustentou mesmo quando o DXY (dólar contra cesta de moedas) pausou seu movimento de queda e voltou a se fortalecer na margem. Esse fato sugere que o momento mais construtivo para a moeda brasileira se deve, também, a um ambiente doméstico com menos ruídos e à postura mais dura do Banco Central. Nesse sentido, o real seguiu com desempenho melhor em relação aos pares, refletindo a diminuição de apostas vendidas na moeda, mesmo que o fluxo financeiro siga fraco para o Brasil. No médio prazo, as tarifas relativamente mais brandas impostas pelos EUA sobre mercadorias brasileiras podem favorecer a moeda local. Em contraparte, algumas discussões que ainda irão se desenrolar, como o início da tramitação do orçamento de 2026 e o projeto de isenção do IR e sua compensação, podem criar alguma incerteza para o mercado, impactando negativamente a moeda.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou ganhos de 0,55% em março e 3,11% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, rendeu 2,83% no mês, acumulando alta de 3,70% no ano. O IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, teve alta de 1,39% no mês, com ganho acumulado de 4,63% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 1,19% em março, refletindo o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 1,29% e 1,06% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 0,56% no mês, com ganhos de 3,13% no ano. O FP Inflação Longa FIM rendeu 2,84% no mês, com retorno acumulado de 3,70% no ano.

Renda variável

A partir de um cenário de incerteza sobre guerra comercial, houve continuidade do movimento de rotação de portfólio, com redução de exposições em ações nos EUA, principalmente nos casos de growth (Tecnologia). Em ocasiões anteriores, a alocação foi redirecionada para China e Europa, mas neste mês se voltou para ativos de países emergentes, com destaque para Brasil e Índia. Houve pouca movimentação dos preços de commodities, com o Brent (USD75/barril) revertendo o movimento de queda, com alta de 2,1%. O Minério de Ferro (USD103/mt) apresentou queda de 2,6%, mas com pouca volatilidade no mês, mantendo-se entre USD 100/mt e USD 105/mt.

Nesse contexto, o S&P 500 registrou nova retração (-5,8%), enquanto o Ibovespa registrou alta de 6,1%. A distribuição da performance do Ibovespa foi positiva para todos os macro setores, com: i) Cíclico Doméstico valorizando 9,7%, com destaque para Viagens e Lazer com alta 19,3%, dada forte recuperação das ações da Localiza, tendo em vista a percepção de estabilidade da depreciação e dos preços de veículos usados, e sendo beneficiada pelo fechamento de juros; e ii) Bancos e Serviços Financeiros (9,0%), com destaque para a valorização das ações da B3 (17,3%), que além do contexto macro positivo, divulgou ganho de algumas causas judiciais, que diminuiriam riscos de multas elevadas.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,6 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade positiva de 2,7%, sendo 3,4 p.p abaixo do Ibovespa. Se considerarmos a performance do Ibovespa, excluindo a Petrobras, dada a restrição do fundo em investir nestas ações, a performance relativa foi -3,7 p.p no mês. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 703,6 milhões, encerrou o mês com performance positiva de 4,7%, 1,3 p.p. abaixo do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com cerca de R\$ 2,2 bilhões de patrimônio, fechou o mês com ganhos de 6,1%, sendo 0,1 p.p. acima do benchmark.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) ficou estável em março (-0,04%). O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,42% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 0,21% em março. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,76% em março.

Imóveis

O IFIX encerrou o mês de março com alta de 6,1%, o maior avanço mensal desde dezembro/2021. Com isso, o ganho acumulado no ano alcança 6,3%. Entre os segmentos mais negociados em bolsa, os de tijolo foram aqueles que tiveram maiores retornos, com o segmento de shoppings subindo 8,3%. Por outro lado, o pior desempenho ficou por conta do segmento híbrido com alta de 4,6% no mês. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou rendimento de 6,0% em março. No ano, a carteira própria acumula retorno de 7,0% (IFIX+0,7%).

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou perdas de -4,44% em março. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 743 milhões de patrimônio líquido, recuou -4,37% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade dos planos

Março de 2025

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	0,96%	-	-	-	-	-	0,96%	-
Copesul	0,96%	-	-	-	-	-	0,96%	-
Lanxess	1,18%	3,75%	-0,05%	-5,52%	0,66%	-	1,20%	0,95%
Nitriflex	1,19%	3,76%	-0,05%	-0,36%	0,66%	-	1,20%	0,91%
PGA	0,92%	3,34%	-0,17%	-0,19%	-	-3,98%	0,78%	0,88%
Planos de contribuição definida (CDs)	1,02%	4,15%	-0,17%	-	0,66%	-4,15%	1,07%	0,97%
PPSP-NR Pré 70	1,23%	-	-	-	0,66%	-	1,21%	0,88%
FlexPrev	1,21%	4,27%	-0,17%	1,48%	0,66%	-4,08%	1,27%	0,91%
PPSP-R Pré 70	1,20%	-	-	-	0,66%	-	1,17%	0,88%
PQU	0,96%	-	-	-	-	-	0,96%	-
Sanasa	1,17%	5,03%	-0,17%	4,59%	0,66%	-4,07%	1,28%	0,89%
TapmePrev	0,96%	-	-	-	-	-	0,96%	0,88%
Ultrafértil	1,06%	3,76%	-0,05%	-0,32%	0,66%	-	1,12%	0,97%

Data base da prévia de 31/03/2025

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, GasPrev, IBPPrev Associados, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, Prev-Estat

Rentabilidade acumulada Janeiro a março de 2025

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	3,02%	-	-	-	-	-	3,02%	-
Copesul	3,02%	-	-	-	-	-	3,02%	-
Lanxess	3,21%	4,06%	3,12%	-3,90%	1,85%	-	3,19%	3,26%
Nitriflex	3,29%	4,06%	3,12%	1,07%	2,03%	-	3,27%	3,14%
PGA	3,05%	5,97%	0,36%	-4,13%	-	-6,42%	2,59%	3,04%
Planos de contribuição definida (CDs)	2,99%	7,32%	0,39%	-	3,18%	-6,72%	2,81%	3,32%
PPSP-NR Pré 70	3,27%	-	-	-	1,70%	-	3,23%	3,04%
PPSP-R Pré 70	3,24%	-	-	-	1,96%	-	3,19%	3,04%
FlexPrev	3,19%	6,98%	0,48%	3,41%	2,50%	-6,61%	3,00%	3,12%
PQU	3,02%	-	-	-	-	-	3,02%	-
Sanasa	3,21%	7,71%	0,60%	7,50%	3,27%	-6,57%	3,12%	3,13%
TapmePrev	3,02%	-	-	-	-	-	3,02%	3,08%
Ultrafertil	3,09%	3,40%	4,07%	1,24%	0,52%	-	3,02%	3,31%

Data base da prévia de 31/03/2025

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, GasPrev, IBPPrev Associados, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, Prev-Estat

Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Demais Planos

MARÇO DE 2025

